

CONDIÇÕES DA PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NAS UNIDADES DE SAÚDE.

SÁ, L. R. B. S.; NETO, A. T.; PIRES, A.; AZEVEDO, H. F.; BOASQUEVISQUE, E. M.
PROGRAMA INTEGRADO DE IMAGENS, RJ.

O objetivo deste estudo foi esclarecer quais as condições que na prática, são observadas, para a proteção radiológica ocupacional e ambiental.

Foram estudados 15 (quinze) serviços hospitalares e 15 (quinze) ambulatoriais, todos pertencentes à rede pública. Um formulário com 13 (treze) questões objetivas foi elaborado para a pesquisa junto às chefias de serviço, e outro para cada indivíduo diretamente envolvido no trabalho. O conteúdo de ambos questionários, visou conhecer os aspectos pessoais e ambientais, da responsabilidade do indivíduo trabalhador e da instituição de trabalho.

Dos 1.240 questionários respondidos, abrangendo 293 médicos, 125 odontólogos, 51 profissionais de enfermagem, 587 técnicos e 148 auxiliares de serviço, constatou-se que, os grupos profissionais que mais se preocupam com as condições pessoais de radioproteção são os auxiliares de serviço e técnicos, com 56% e 49% respectivamente, interessados na utilização dos Dosímetros de Monitoração Pessoal; enquanto que o grupo profissional que menos atenção dispensa a este aspecto é o de enfermagem, com apenas 22% destes, utilizando-se do recurso do Dosímetro de Monitoração Pessoal.

Observamos ainda que o conhecimento geral sobre as Normas Básicas de Proteção Radiológica é bastante precário, embora a grande parte do grupo estudado declare possuir formação prévia

para o desempenho específico da função.

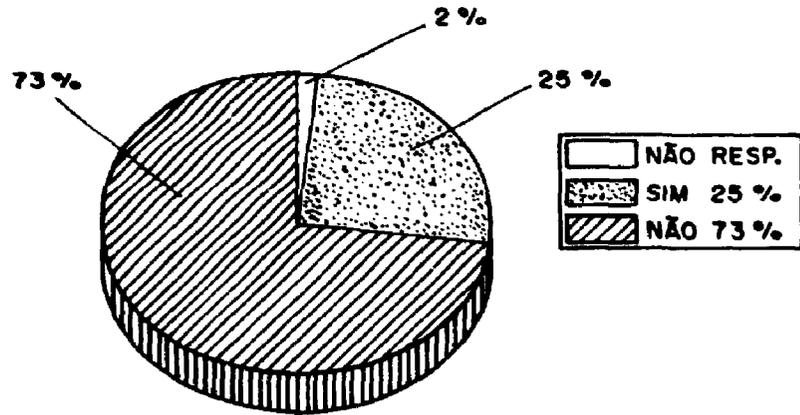
Apenas 45% do grupo total estudado, se utiliza do Dosímetro de Monitoração Pessoal; a atenção dos funcionários e da Instituição, no que tange à exames médicos periódicos, ainda é insuficiente; e o número de funcionários que se preocupa com o conhecimento e utilização de quaisquer dispositivos de segurança física (avental plumbífero, por exêmplo), é ainda menor.

Desta forma, as conclusões preliminares deste trabalho são:

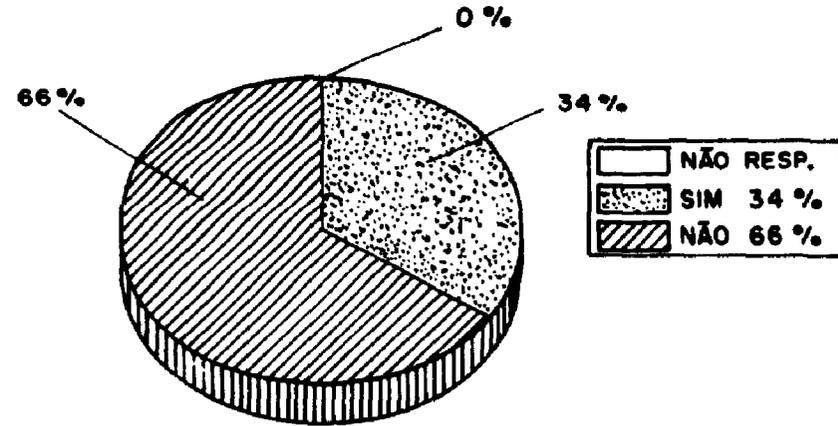
1. Há uma grande desorientação quanto a observância pessoal sobre as condições de trabalho em ambientes controlados.
2. Os elementos básicos de proteção, tanto pessoal quanto ambiental, precisam estar enfaticamente presentes em cada serviço para levar ao seu uso adequado.
3. A consciência profissional e da Instituição necessitam ser redimensionadas, na tentativa de melhor evidenciar-se as necessidades da Radioproteção ocupacional e ambiental.

FUNÇÕES / UNIDADES.	ANEXO IV						TOTAL
	DIRTOR GENTE	MEDEI GENTE	TECNI GENTE	ENFERM MEIROS	AUXILI ARIOS	CAPTAES	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
INCA	0	18	58	7	41	25	149
NIÓPOLIS	2	1	8	0	0	0	11
C.P.N.	9	8	16	0	1	0	40
H. ANDARAÍ	0	10	70	0	2	0	82
H. BOMBUCEIRO	0	21	26	0	3	0	50
H. JACAREPAGUA	21	19	10	0	2	1	73
H. IPANEMA	1	23	0	0	4	0	30
H. LAGOA	11	73	53	29	6	0	160
H. O. FRUTAS	0	5	10	1	0	0	16
H. LARANJEIRAS	0	29	14	6	7	0	56
H.T.O.	0	4	16	9	0	0	29
H. OBSTETICIA	0	1	7	1	12	0	23
H.M. PRACA XV	0	0	3	3	17	0	24
H.M. CARMELA D.	0	0	17	0	0	0	17
H.S.E.	13	49	41	2	13	6	146
H.M. A. FLEMING	5	1	13	0	1	0	20
H.G. N. IGUAÇU	3	6	22	0	3	0	34
PAM BOTAFOGO	16	0	0	0	0	0	16
PAM VENEZUELA	0	0	9	0	0	0	9
PAM 13 MAIO	0	1	5	0	1	0	9
PAM H. VALADARES	0	0	9	0	2	0	11
PAM ICA. OSNEIRA	6	14	15	0	6	0	41
PAM S. PAULO XAVIER	0	5	13	0	1	0	19
PAM VILA LINDA	18	0	0	0	2	0	20
PAM DEL. CENTRAL	3	3	14	0	0	3	23
PAM TRAJA	0	0	8	0	0	1	9
PAM MADUREIRA	0	0	14	0	0	0	14
PAM CANCO	16	0	24	0	0	0	40
PAM DEODORO	0	0	17	0	0	0	17
PAM JACAREPAGUA	5	0	24	0	0	0	29
TOTAL	124	293	587	51	148	38	1.241
RAZO/POSTERIOR	102	21,62	47,32	4,13	11,92	3,02	1002

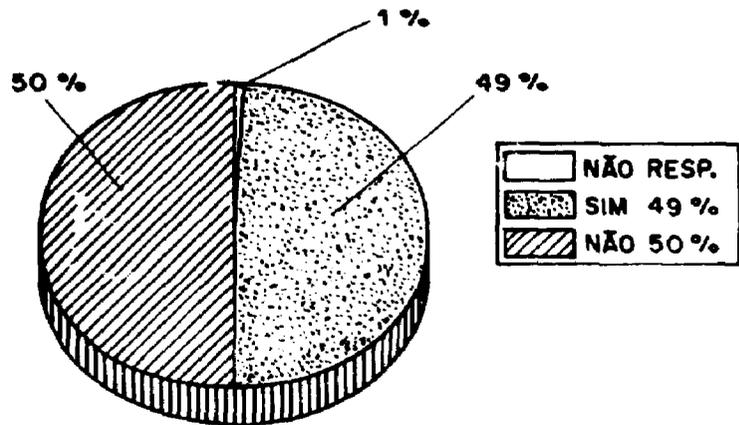
VOCE UTILIZA DOSÍMETRO DE MONITORAÇÃO PESSOAL ?
— ODONTÓLOGOS —



VOCE UTILIZA DOSÍMETRO DE MONITORAÇÃO PESSOAL ?
— MÉDICOS —



VOCE UTILIZA DOSÍMETRO DE MONITORAÇÃO PESSOAL ?
— TÉCNICOS —



VOCE UTILIZA DOSÍMETRO DE MONITORAÇÃO PESSOAL ?
— ENFERMEIROS —

